

Proj. e edição
Obras completas

14

OBRA IMATURA

Em 17 de fevereiro de 1944, o *Diário de S. Paulo* noticia "Um importante empreendimento editorial. Começaram a ser publicadas este ano as Obras Completas de Mário de Andrade, as quais se compõem de dezenove volumes". O jornal, que tivera a oportunidade de conhecer o plano, lembra cinco títulos: *Obra imatura* (v. I), *Poesias completas* (v. II), *Pequena história da música* (v. VIII), *Amar, verbo intransitivo* (v. III) e o inédito *O seqüestro da dona ausente* (v. XVI). *Obra imatura*, nesse momento, reuniria "Introdução às Obras Completas (inédito); Há uma gota de sangue em cada poema; Contos selecionados do Primeiro andar e A escrava que não é Isaura"; além de "um grupo de sonetos inéditos, anteriores ao primeiro volume de versos, bem como as ainda inéditas 'Cenas infantis', baseadas sobre as peças de Schumann do mesmo nome e escritas em 1920".

Em 1944, a Livraria Martins começa a editar Obras Completas: em junho, vem à luz *Pequena história da música* (v. VIII); em setembro *Macunaíma* (v. IV) e em dezembro *Amar, verbo intransitivo* (v. III). Todos trazem o plano geral com dezenove volumes. Durante a vida do autor, esse plano, que nunca foi obedecido quanto à seqüência, expõe obras concluídas e em andamento, como *O seqüestro da dona ausente* (folclore). Quanto à *Obra imatura*, o plano no verso da folha de rosto da *Pequena história da música* praticamente repete o índice que se lê no jornal: "1 - Introdução/ 2 - Há uma Gota de Sangue em cada Poema (poesia)/ 3 - Contos, selecionados do Primeiro Andar/ 4 - A escrava que não é Isaura (poética)", renunciando os sonetos e as "Cenas infantis".⁷ *Obra imatura* encadeia à poesia de 1917 a ficção de 1926 e a obra teórica, de 1925, desprezada a cronologia.

7. Os sonetos e outros poemas da juventude foram publicados por Oneyda Alvarenga em *Mário de Andrade, um pouco*. As "Cenas infantis", focalizadas nas cartas do escritor, não fazem parte do arquivo dele, no IEB-USP.

Ao que se pode observar, Mário de Andrade polígrafo, que sempre se dedicava a escrever mais de uma obra, movendo-se no âmbito da literatura, da música, do folclore e das artes plásticas, apostou no futuro, mas a morte, em 25 de fevereiro de 1945, não lhe permitiu levar a cabo diversos projetos; entre eles, *O seqüestro da dona ausente*. Entre 1947 e 1984, a coleção continua com a colaboração de Eduardo Ribeiro dos Santos Camargo, cunhado do escritor, da musicóloga Oneyda Alvarenga e de amigos mais próximos, como o crítico Antonio Candido. O plano é aumentado em mais um livro, títulos são substituídos, e ocorre o descarte de *O seqüestro da dona ausente*. Eduardo Camargo, taquígrafo da Assembléia Legislativa e autor da genealogia *Os Novaes de São Paulo*, toma para si a área da literatura e outras, até morrer em 1966. Transcreve à máquina os originais e a eles associa, eventualmente, exemplares ou páginas de primeiras edições. Oneyda, até o final da vida, em 1984, assume a parcela do folclore e da música.

Como documentação complementar, está, no arquivo Mário de Andrade, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, um pacote que guarda os originais de *Obra imatura*, na primeira edição pela Livraria Martins, preparada por Eduardo Camargo em 1960, e as provas da mesma. Os originais abrangem cópias datilografadas de *Há uma gota de sangue em cada poema*, dos contos e esquetes determinados por Mário em 1943, transcritos sem rasuras, com exceção de CASO PANÇUDO, da edição *princeps* de *Primeiro andar*; páginas do CASO EM QUE ENTRA BUGRE, refundidas pelo autor e arrancadas de *Belazarte*; um exemplar da 1ª edição de *A escrava que não é Isaura*, sem reformulações autógrafas, e a transcrição datilografada de BRIGA DAS PASTORAS. A nota do organizador justifica a ausência dos fôlios de OS SÍRIOS, desaparecidos na gráfica, e nada adianta sobre o fato de ter utilizado exemplares de trabalho da poética modernista e de *Primeiro andar*.

